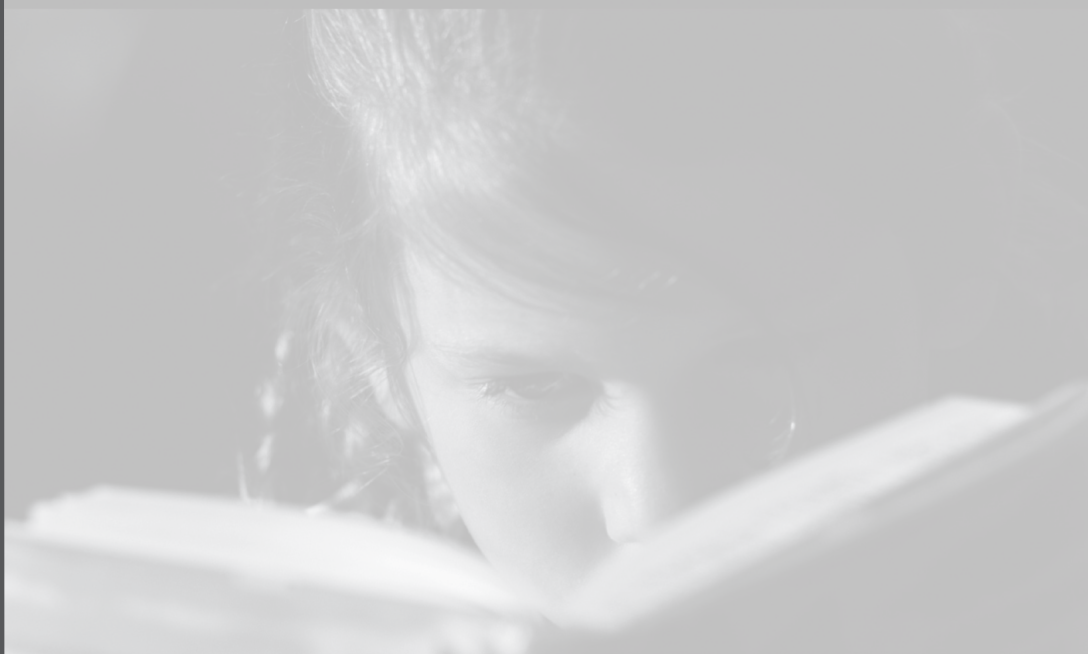


# Prática Educativa da Língua Portuguesa na Educação Infantil



## **Autoras**

Daniela Guimarães  
Patrícia Corsino



*Ad Maiora Semper!*

G963p Guimarães, Daniela; Corsino, Patrícia. / Prática Educativa da  
Língua Portuguesa na Educação Infantil. / Daniela Guimarães;  
Patrícia Corsino — Curitiba : IESDE Brasil S.A. , 2009.  
116 p.

ISBN: 85-7638-463-9

1. Prática de ensino. 2. Criança – Escrita. 3. Alfabetização. 4. Didática. 5. Educação de crianças. 6. Letramento. I. Título.

CDD 371.3



*Ad Maiora Semper!*

*Todos os direitos reservados.*

IESDE Brasil S.A.

Al. Dr. Carlos de Carvalho, 1.482 • Batel

80730-200 • Curitiba • PR

[www.iesde.com.br](http://www.iesde.com.br)

# Sumário

|                                                                                         |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Linguagem e interações humanas .....                                                    | 7  |
| O que é linguagem? .....                                                                | 7  |
| Linguagem: comunicação e expressividade .....                                           | 9  |
| Linguagem: organizadora da realidade.....                                               | 11 |
| Linguagem e cotidiano na Educação Infantil .....                                        | 13 |
| A formação e o desenvolvimento da linguagem na criança.....                             | 15 |
| Entre gestos e palavras: o surgimento da linguagem.....                                 | 15 |
| Relações entre linguagem e pensamento ao longo do desenvolvimento .....                 | 16 |
| Fala egocêntrica: fala para si ou fala para o outro? .....                              | 18 |
| Gestos, expressões corporais e palavras no cotidiano da Educação Infantil .....         | 20 |
| A brincadeira e o desenho da criança: a pré-história da linguagem escrita .....         | 23 |
| A construção de significados na brincadeira.....                                        | 23 |
| No brincar, regras e imaginação: espaço de autonomia e autoria.....                     | 25 |
| A construção de significados no desenho e na escrita .....                              | 27 |
| Relações entre a brincadeira, o desenho e a escrita na Educação Infantil.....           | 28 |
| Linguagem e gêneros discursivos: questões para a Educação Infantil .....                | 33 |
| Considerações iniciais .....                                                            | 33 |
| Linguagem como espaço de interação humana .....                                         | 33 |
| Gêneros do discurso.....                                                                | 35 |
| Educação Infantil: textos, suportes, contextos e práticas dos gêneros discursivos ..... | 37 |
| Letramento na Educação Infantil: questões para pensar a prática pedagógica.....         | 41 |
| Considerações iniciais .....                                                            | 41 |
| Letramento: o conceito e suas dimensões.....                                            | 43 |
| Letramento e infância .....                                                             | 46 |
| Considerações finais .....                                                              | 48 |
| A Literatura Infantil e as crianças de zero a seis anos .....                           | 51 |
| Infância e produção cultural .....                                                      | 52 |
| Narrar é preciso, brincar também .....                                                  | 57 |
| Contos de fadas: de mãos dadas com a narrativa .....                                    | 61 |
| Literatura Infantil: da produção à recepção .....                                       | 67 |
| Literatura Infantil: que gênero é esse?.....                                            | 68 |
| Linguagem literária e pertinência temática.....                                         | 74 |
| Prosa e poesia .....                                                                    | 75 |
| Ilustração e projeto gráfico do livro destinado às crianças pequenas .....              | 77 |
| Literatura Infantil e escolas; questões à guisa de considerações finais .....           | 77 |
| Leitura e escrita: questões para a Educação Infantil.....                               | 81 |
| Alguns pontos de partida .....                                                          | 82 |

|                                                                                                           |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| A Psicogênese de Ferreiro e Teberosky .....                                                               | 84  |
| Do gesto à linguagem escrita: Vygotsky e a pré-história da linguagem escrita.....                         | 86  |
| Aprender a ler e a escrever: o aprendizado de uma forma de interação verbal .....                         | 88  |
| Qual é o lugar da linguagem escrita na Educação Infantil?.....                                            | 90  |
| O letramento no cotidiano da Educação Infantil: perspectivas para a prática .....                         | 95  |
| Ler e escrever como práticas socioculturais .....                                                         | 96  |
| O letramento no cotidiano da Educação Infantil:<br>perspectivas para a prática (poesia e quadrinhos)..... | 103 |
| Referências.....                                                                                          | 109 |

# Apresentação

Esta publicação tem como objetivo apresentar e aprofundar questões que envolvem a prática educativa da Língua Portuguesa na Educação Infantil. Considerando que as crianças estão mergulhadas na linguagem desde que nascem, é importante focalizarmos como se apropriam das palavras e seus sentidos, comunicando-se e organizando-se no mundo simbólico a que pertencem. Ao mesmo tempo, é importante focarmos qual o papel da prática educacional no campo da linguagem, ou seja, como ela pode favorecer a experiência da criança com a língua.

Atualmente, no terreno da Educação Infantil, há um debate intenso a respeito das peculiaridades da Alfabetização: a Educação Infantil é espaço para alfabetizar as crianças? Por quê? Como? Esse é um tema fundamental desta publicação. Vamos discorrer sobre a importância de considerarmos, no trabalho educacional, as várias formas de linguagem que compõem o nosso mundo social, e não apenas a escrita. Além disso, vamos dar relevo às especificidades das práticas de leitura e escrita como práticas socioculturais e não somente como codificação e decodificação da língua. Aprender a ler e escrever é aprender a construir significados com a escrita, de modo semelhante ao que a criança faz com outras formas de expressão (no desenho, na dramatização etc.).

Inicialmente, vamos apresentar o conceito de linguagem que vai atravessar todo o nosso trabalho. Nesse movimento, dialogaremos com os autores que nos acompanharão ao longo de todas as aulas, particularmente o filósofo alemão Walter Benjamin, o filósofo da linguagem russo Mikhail Bakhtin e o psicólogo russo Lev S. Vygotsky. Com eles, compreenderemos a linguagem como produção de sentidos. Para além da dimensão formal e arbitrária da língua, o que lhe confere vida é a possibilidade de comunicar e construir significados.

Seguiremos explicitando como acontece a formação e o desenvolvimento da linguagem na criança desde o nascimento, evidenciando o entrelaçamento dos gestos, expressões faciais e palavras no desenvolvimento da expressividade. Na sequência, focalizaremos a brincadeira e o desenho como importantes movimentos de construção de significados pelas crianças, abordando o que Vygotsky define como a pré-história da linguagem escrita.

Trataremos, então, de alguns conceitos de Bakhtin, especialmente os conceitos de dialogismo e gênero discursivo. Vamos enfocar a Educação Infantil como espaço de interação social mediada pela linguagem em seus diversos suportes e gêneros. Nesse contexto, apresentaremos o conceito de letramento como prática social com a língua e como prática escolar.

Ao longo de todo esse material vamos discutir as controvérsias que envolvem as práticas de letramento e alfabetização. Enfatizaremos a importância de construirmos um contato significativo com a língua, mediado por textos e suportes presentes no mundo social mais amplo, sem deixarmos de lado a reflexão sobre as intervenções do professor, constituídas no processo de interação com as crianças.

O terreno da Literatura será apresentado como catalisador do contato criativo das crianças com a linguagem. Temas tais como a pertinência temática dos livros de literatura infantil e a adequação da ilustração e do projeto gráfico nestes livros serão abordados de modo aprofundado. Por fim, foca-

lizaremos as poesias e as histórias em quadrinhos, analisando o que oferecem como recursos mobilizadores da produção no contexto educacional. Ao mesmo tempo em que é interessante apresentar às crianças essas formas e conteúdos textuais existentes em nossa vida cultural, elas funcionam como disparadoras da produção delas.

Ao longo de todo esse material, pretendemos aproximar você, leitor, de questões práticas e teóricas, trazendo exemplos, situações cotidianas com crianças, assim como um aprofundamento na reflexão sobre elas. Estão presentes também em nossos textos algumas citações tanto de teóricos da linguagem, quanto de autores da nossa Literatura. Buscamos, na diversidade de recursos, uma forma de aproximar você do prazer e da vivacidade da linguagem, tal como seria importante fazer com as crianças. Esperamos que o estudo seja proveitoso!

*Daniela Guimarães*

*Patrícia Corsino*

# O letramento no cotidiano da Educação Infantil: perspectivas para a prática (poesia e quadrinhos)

Daniela Guimarães

Todas as palavras evocam uma profissão, um gênero, uma tendência, um partido, uma obra determinada, uma pessoa definida, uma geração. [...] Cada palavra evoca um contexto ou contextos nos quais ela viveu sua vida socialmente tensa; todas as palavras e formas são povoadas de intenções. [...] A linguagem não é um meio neutro que se torne fácil e livremente a propriedade intencional do falante, ela está povoada ou superpovoada pelas intenções de outrem. Dominá-la e submetê-la às próprias intenções e acentos é um processo difícil e complexo.

*Mikhail Bakhtin*

**N**o trabalho cotidiano com as crianças no contexto da Educação Infantil é fundamental percebermos a forma como as crianças vão se apropriando das palavras que a circulam. Bakhtin (1998) chama nossa atenção para o processo pelo qual as crianças vão se descolando da forma discursiva do seu meio, formando o que lhes é singular. Tomam o discurso do outro “com aspas” e vão perdendo as aspas e ganhando um jeito próprio de expressar-se.

Nesse movimento, a qualidade intencional dos discursos, seus tons afetivos, seus universos de significação são aspectos que marcam a apropriação que a criança faz deles. O mesmo ocorre com os textos escritos. Eles nascem de situações reais dialógicas ou de iniciativas de explicitação de sentimentos e afetos pessoais e vão marcando os textos. Todo o texto lido com as crianças carrega uma intenção, um sentido que vai sendo recriado também na leitura. Essa qualidade viva da linguagem não pode ser esquecida!

## Experiências com diversos tipos de texto

A relevância das experiências de leitura e escrita no contexto da Educação Infantil relaciona-se com a possibilidade de criar nas crianças intimidade com diversos tipos de texto, ou seja, diversos gêneros de discurso presentes nos textos, várias formas e conteúdos pelos quais a língua materializa-se na sociedade. Poesia, prosa, texto teatral e história em quadrinhos são alguns exemplos de gêneros importantes, que devem fazer parte do acervo da escola e da experiência cotidiana das crianças.

Mais importante do que ler e escrever de fato, é primordial propiciar que a criança se sinta capaz de ler, experimente a leitura compartilhada com adultos e outras crianças, debruçando-se sobre variados textos.

Os sentidos que compõem um texto evidenciam-se na sua forma, ou seja, no seu suporte material (jornal, revista, livro etc.), e também no seu conteúdo, na qualidade das palavras, no modo como o discurso se arranja no texto. A intimidade com formas e conteúdos diferentes é fundamental na formação do leitor e do escritor.

Assim, ter nas mãos e sob os olhos vários tipos de texto, variados gêneros do discurso, qualifica a experiência da criança como leitora. Na verdade, esse movimento também vai promovendo acúmulo de experiências com palavras, seus usos, suas possibilidades significativas, inspirando as crianças na produção de seus próprios textos, seja tendo o adulto como escriba, seja funcionando como escritora. Na verdade, a criança produz significados com o corpo, no desenho em suas relações com os objetos e, posteriormente, ao dominar o código, também com a escrita, expondo o que tem, recompondo suas experiências acumuladas de um modo sempre seu, singular e próprio.

Neste momento, vamos enfatizar possibilidades de trabalho com dois gêneros diferentes: as poesias e as histórias em quadrinhos – o que elas nos fornecem de riqueza em termos do trabalho com as crianças na Educação Infantil? Como nos permitem o mergulho nas formas da língua e na suas possibilidades criadoras?

A poesia que se concretiza nos poemas (afinal, há poesia também em algumas narrativas) é um gênero de qualidade eminentemente expressiva. Muitas vezes, rompe com normas e regras gramaticais, com formas tradicionais, inventando novos modos de trazer à tona o sentido mais íntimo do poeta. A história em quadrinhos é um gênero caracteristicamente dialógico, em que se coloca em primeiro plano o cotejo de diferentes pontos de vista, o encontro e o confronto entre diversos personagens, a polifonia, ou seja, a presença de variadas vozes. Portanto, ambos são ricos na experiência da criança que ingressa como produtora no mundo letrado, promovendo diferentes experiências de construção de sentido.

## Desafios e encantamentos da poesia

Podemos afirmar que a linguagem poética traz para o primeiro plano as possibilidades criativas e plásticas da linguagem. As palavras da poesia são marcadas pelo caráter expressivo da linguagem. Soam como música, às vezes convocando o corpo a dançar, fazem nascer imagens, inventando novos sentidos para as coisas.

Desembaraçam-se das restrições formais (regras gramaticais etc.), revelando a subjetividade do autor de forma ímpar.

Por isso, trazer a linguagem poética para o cotidiano da criança significa potencializar o modo de produção inventivo, permitindo o reencontro da palavra com o movimento, do som com a imagem, muitas vezes enfraquecidos quando tomamos a linguagem como marca do real, a escrita decodificação de som, de modo instrumental.

O poeta José Paulo Paes colabora na elaboração dessa compreensão, quando afirma que a poesia promove uma intensificação do sentido das palavras, possibilitando:

mostrar a perene novidade da vida e do mundo, atizar o poder de imaginação das pessoas, libertando-as da mesmice da rotina; fazê-las sentir mais profundamente o significado dos seres e das coisas, estabelecer entre essas correspondências parentescos inusitados que apontem para uma misteriosa unidade cósmica; ligar entre si o imaginado e o vivido; o sonho e a realidade como partes igualmente importantes de nossa experiência de vida. (1996, p. 27)

Mais do que a rima, a poesia se destaca pela repetição de sons semelhantes em palavras próximas, pelo ritmo dos versos, comparações e oposições de sentido, ou seja, recursos que dão vivacidade e poderes de sugestão e de sedução à linguagem. Mais do que se aproximar do cotidiano da criança, promovendo relações com a experiência vivida (o que faz a prosa/narrativa), a poesia tende a chamar a atenção da criança para as surpresas que podem estar escondidas na língua, para a possibilidade de subverter as regras.

Trata-se de descobrir novas possibilidades para palavras já conhecidas, explorar caminhos inusitados entre elas. Na poesia, é possível dizer algo ao contrário do que é na realidade, criar efeitos novos para elementos já conhecidos, realizar a produção do “novo” como recriação do “velho”, tal como propõe Vygotsky (1987).

Dessa forma, podemos perceber a conexão estreita entre as poesias e a dança, por exemplo, à medida que a leitura de algumas sugere movimentos e ritmos, ou a conexão com produção plástica, à medida que alguns objetos e pinturas sugerem poesias e estas mobilizam produção de imagens.

Enfim:

quando a criança se apropria da linguagem, revelando seu potencial expressivo e criativo, ela rompe com as formas fossilizadas e cristalizadas de seu uso cotidiano, iniciando um diálogo mais profundo entre os limites do conhecimento e da verdade na compreensão do real. (SOUZA, 1994, p. 159)

O diálogo da criança com a poesia possibilita essa aventura estética e criativa, pois provoca uma aproximação do belo e das emoções que ele suscita, à medida que as coisas e acontecimentos comuns aparecem de maneira nova e palavras também comuns associam-se de modo imprevisto para gerar efeitos de surpresa, de beleza e de humor.

Lidar com os poemas no dia-a-dia com as crianças possibilita que as palavras disponíveis na língua possam ser experimentadas em sua abertura e não só como palavras autoritárias. Por isso é que a escuta de poemas suscita a produção de poemas por parte das próprias crianças.

## Desafios e encantamentos das histórias em quadrinhos

O trabalho com as histórias em quadrinhos é relevante na medida em que, hoje, o quadrinho é uma forma de expressão importante na nossa cultura, participando intensamente do universo da criança. Por um lado, é um tipo de texto caracterizado pela presença da ação, pela velocidade, simultaneidade de acontecimentos etc. Ao mesmo tempo, é uma forma de registro que mobiliza relações específicas entre o tempo e o espaço (por exemplo, como representar diálogos e pensamentos ao mesmo tempo, como conjugar narrativa e diálogo num mesmo quadro?). Num projeto que envolve a leitura de quadrinhos já existentes e a invenção de personagens, histórias e a produção de quadrinhos por parte das crianças, estão presentes diversas dimensões da relação entre pensamento, palavra, escrita e desenho.

De acordo com Vygotsky (1991), podemos dizer que a fala da criança organiza o seu pensamento, ou seja, à medida que se expressa oralmente, contando suas experiências ou inventando uma história, a criança elabora os acontecimentos; estrutura início, meio e fim; percebe e preenche lacunas; estende e amplia seu discurso. Na fala exterior, comunicativa, é necessário colocar em jogo a produção de significado para a compreensão do outro; portanto, a extensão da fala se presentifica, assim como a coerência e a organização mais minuciosa. A fala interior, no movimento de formação do pensamento, é abreviada; sendo que para si mesmo, para uma organização pessoal, pode ser lacunar e fragmentada. O que torna necessária a ampliação da linguagem é sua função social que se expõe no momento da necessidade de comunicação.

Assim, contar sobre os personagens de uma possível história, inventar moradias, características e cenas que os incluem implica em trabalhar a concretização da linguagem e a estruturação do pensamento, ao mesmo tempo. Produzir contextos significativos para dar vida aos personagens, inventar cenários para suas interações, torná-los coerentes é sempre um trabalho importante em um projeto que envolva a produção de quadrinhos. A fala e o desenho trazem expressão, cor e vida aos seres imaginados pelas crianças.

Também de acordo com Vygotsky (1991), a escrita guarda relação com a fala na medida que são recursos de comunicação com o outro e, desta forma, trazem em cena também a demanda pela extensão. A escrita é uma forma de fala mais elaborada. Na ausência dos suportes situacionais e expressivos, abundantes na fala oral, a escrita exige rigor na combinação das palavras, o que explica também a necessidade dos rascunhos, o planejamento que revela o processo mental (mais conciso, rápido, lacunar) desencadeador do texto.

No processo de produção com as crianças é sempre necessário passar pelo momento da construção do texto escrito, em forma de narrativa, antes da constituição dos diálogos dentro dos quadrinhos. Na verdade, organizar a história implica em falá-la, desenhá-la, escrevê-la, representá-la dramaticamente, viver “na pele” os personagens para, então, lidar com a estruturação característica dos quadrinhos. Só após a extensão é possível condensar, dizer de forma concisa, própria dos quadrinhos.

De acordo com Rushkoff (1999), nas histórias em quadrinhos podemos perceber que a escrita e o desenho ganham características peculiares. Para muitos adultos, os quadrinhos parecem simplificados e primitivos, mas são essas características que permitem a participação ativa dos leitores e a manipulação intencional de tempo e espaço pelos autores-artistas. Esta nova composição do registro, essa forma de contar histórias, em quadros, produz novos modos de expressão, novas relações entre pensamento e registro.

Nos quadrinhos é importante ressaltar as mudanças na história, as emoções e locações dos acontecimentos. Paralelamente, ao invés dos traços descritivos, a representação icônica é preponderante, ou seja, são mais constantes imagens que condensam a informação, permitindo que ela possa ser rapidamente vista e entendida. As representações icônicas libertam os quadrinhos da forma linear de contar histórias, possibilitando o contato com novas formas de compreender o mundo.

Temos situações em que, num mesmo quadro, alguém pensa e outro fala, ou dois personagens falam, ou seja, um tempo extenso que se passa num único espaço. Ou ainda, podemos ter um quadro em que um personagem tem uma idéia e só no outro quadro haverá a ação, isto é, o tempo se estendeu. Na verdade, os quadrinhos permitem novas e maleáveis relações entre espaço e tempo, pensamento e registro.

Portanto, em um projeto de produção de quadrinhos, é fundamental que possamos viver vários momentos de produção: o mergulho com as crianças em histórias em quadrinhos já existentes; a invenção de personagens próprios, cenas e histórias destes “seres” (faladas e desenhadas); a produção de textos escritos e narrativos sobre suas histórias; a invenção de diálogos e, por fim, o desafio de produzir o formato quadrinhos com as crianças. Isso significa que passamos por diversos modos de relação entre pensamento e palavra, forma e conteúdo, tempo e espaço, permitindo que as crianças possam lidar proxivamente com eles na produção de seus significados.

## ATIVIDADES

1. Reúna histórias em quadrinhos, lendo-as coletivamente. Depois, discuta com seu grupo quais suas peculiaridades e o que caracteriza esse gênero discursivo: por que ele é interessante de ser trabalhado com quem está aprendendo a ler e escrever?
2. Reúna poesias de Cecília Meireles ou José Paulo Paes: como é caracterizada a forma do texto? E o conteúdo? O que seria interessante de trabalhar com quem está começando a ler e escrever? Como? Por quê?

## DICAS DE ESTUDO

Recomendamos a leitura das obras abaixo

RODARI, Gianni. **Gramática da fantasia**. São Paulo: Summus, 1982.

PAES, José Paulo. **Poesia para crianças**. São Paulo: Giordano, 1996.

